

I CONGRESSO BRASILEIRO DE FORRAGEIRAS E PASTAGENS NATIVAS

Centro de Convenções de Pernambuco - Olinda

13 a 17 de junho de 1983

INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAPRINOS POR MANIÇOBA
pseudoglaziovii)

(Manihot

MARIA DO CARMO FREITAS DE SÁ
Estagiária do PIEP. Convênio
EMBRAPA/CPATSA
LUIZ MAURÍCIO C. SALVIANO
Pesq. M.Sc. do CPATSA/EMBRAPA,
Petrolina, PE

A maniçoba (Manihot pseudoglaziovii) é uma planta de porte arbustivo, nativa na região semi-árida do Nordeste. Experimentos realizados no CPATSA mostram ser esta espécie uma das preferidas pelos bovinos e caprinos, apresentando elevado valor nutritivo (20,88% de Proteína Bruta e 62,20% de digestibilidade "in vitro"). A literatura cita outra espécie de maniçoba, (Manihot glaziovii), como tóxica para os animais, devido a presença do ácido cianídrico. O presente trabalho visando avaliar a toxidez da Manihot pseudoglaziovii foi realizado no campo experimental do CPATSA em Petrolina. Foram utilizados 7 caprinos, com 18-24 meses de idade e 25 kg de peso vivo. O Grupo A (3 caprinos) recebeu diariamente brotação fresca de maniçoba (que ao fim do dia estavam murchas) "ad libitum" durante 7 dias. O Grupo B (4 animais) recebeu 30, 40, 50 e 55 gramas de maniçoba fresca de uma só vez, por animal. Até 40 gramas os animais do Grupo B consumiam espontaneamente, o restante era forçado por via oral. No início do experimento os animais apresentavam temperatura de 38,5-39°C, 16-20 respirações p/minuto e 70-72 pulsações p/minuto. Os animais do Grupo A e do Grupo B que consumiram até 40 gramas de maniçoba não apresentaram sinais de intoxicação. Os do Grupo B que comeram 50 e 55 gramas, apresentaram, logo após a ingestão, micção frequente, tremores musculares, andar cambaleante, decubito lateral e movimentos de pedalagem. Tanto a pulsação (110 p/minuto) como a respiração (36 p/minuto) sofreram elevações. Quatro horas após a ingestão os animais estavam normais. É bem possível que quantidades maiores causassem a morte destes animais. Em outro animal conseguiu-se introduzir por via oral 70 gramas de brotação murcha (5 horas exposta ao sol), os sintomas de intoxicação foram exacerbados e o animal morreu 80 minutos após a ingestão. A toxidez da maniçoba parece estar associada a ingestão de grandes quantidades de uma só vez. Em condições normais os caprinos parecem controlar este consumo.